

DOM ANTONIO MENDES BELLO,

POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTOLICA, ARCEBISPO-
BISPO DO ALGARVE, DO CONSELHO DE SUA Magestade FIDE-
LISSIMA, PAR DO REINO, ETC.

Ao Ill.^{mo} e R.^{mo} Cabido, Reverendos Parochos, Clero e fieis d'esta Nossa Diocese,
saude, paz e benção em Jesus Christo, Nosso Senhor e Salvador.

I

Approxima-se, fieis diocesanos, o tempo quaresmal, a que a Egreja chama *tempo santo*, e as Escripturas denominam *dias de salvação*; epocha solemnissima, em que a Misericordia do Senhor dispensa, em beneficio das nossas almas, os mais abundantes soccorros espirituaes e celestes dons.

É nesta quadra do anno, especialmente destinada pela Egreja Catholica para seus filhos se occuparem com zelo mais fervoroso da sua santificação, que, como em nenhuma outra, deve estar presente ao nosso espirito, servindo-lhe de luz e guia, essa maxima sublime da sabedoria eterna, segundo a qual, *de nada nos valerá ganhar o mundo inteiro, se viermos a perder a nossa alma.* «*Quid enim prodest homini si mundum universum lucratur, animae vero suae detrimentum patiatur?*»¹

O mundo com sua sabedoria e poder, com suas riquezas e gloria, não tem, aos olhos do christão verdadeiro e sincero, a minima importancia, se quizermos comparal-o com o valor immenso do nosso ultimo e supremo fim — *a eterna bemaventurança.*

A alma humana, creada por Deus, d'Elle recebe, além da vida da natureza, a da graça, e, se a esta for fiel, receberá tambem a da eterna gloria, porque, como diz o Apostolo, *a graça de Deus é a vida eterna em Jesus Christo*, ou, na phrase de S. Thomaz d'Aquino, *o começo da gloria em nós.* E assim, prezados diocesanos, se a nossa alma, com a posse da bemaventurança celeste, se divinisa em Jesus Christo, bem patente fica a sua superioridade com relação ao universo inteiro, creado pela só palavra de Deus Omnipotente; e do mesmo modo se infere d'ahi quanto importa trabalhar sem descanso no gravissimo negocio da nossa salvação, que sobre todos deve merecer-nos decidida prefe-

¹ Math. 16, 26.



CARTA PASTORAL



1888.

rencia, visto como, comparados com elle, nenhum preço têm esses mil cuidados e continuas preocupações que agitam e atormentam o homem, e que, meramente terrenos, vão encontrar seu termo sob a lousa tumular.

Não assim a nossa alma, cujo supremo destino é a *posse de Deus*.

E comtudo, fieis diocesanos, quantos christãos deixarão passar dias, mezes e annos inteiros sem pensarem, como lhes cumpre, no seu destino alem da campa, sem dedicarem um momento sequer á salvação de suas almas! Quantos vivem na mais deploravel indifferença, ou no mais pronunciado desprezo de Deus, de Jesus Christo, da sua religião, do seu culto, e de seus sacramentos!

Quantos não querem nem se lembram de cercear alguns minutos, pelo menos, ás lidadas do interesse temporal, para os empregarem na meditação das verdades sublimes, que nos levantam os olhos da terra para o ceu!

II

A suprema aspiração da nossa alma é a *vida*, e a *vida* é Jesus Christo¹, cujo amor para conosco é tão infinito, como infinita é a caridade que une o Pae a seu Divino Filho — *sicut dilexit me Pater, et ego dilexi vos*. —

Da mesma forma que as obras do Senhor nos manifestam a sua omnipotencia, a sua sabedoria e gloria, assim as acções de Jesus Christo nos fallam do seu amor immenso para com os homens, amor incomparavel, a que tão mal correspondemos.

Deixando os immortaes esplendores do ceu para encarnar no seio virginal de Maria, não se limitou o Divino Verbo a revestir a nossa carne, a tomar sobre seus hombros o pezo das nossas iniquidades e a verter sobre o Golgotha a derradeira gotta de seu precioso sangue, para nos reunir e salvar; mais longe levou ainda os excessos do seu amor, porquanto, para que não tivessemos de soffrer as tristezas da orphandade, — *non relinquam vos orphanos*² — e para perpetuar a ordem admiravel da redempção, quiz ficar entre nós, até á consumação dos seculos, no augustissimo sacramento da Eucharistia e ligar-se conosco em vinculo estreitissimo, pela sagrada communhão, identificando a sua com a nossa vida por modo que, como diz S. Paulo, *não somos nós, mas Jesus Christo que em nós vive*³.

Beneficio ineffavel do nosso divino Redemptor! E não obstante, amados diocesanos, quantos corações ha que se mostram insensiveis em presença de tão prodigiosos testemunhos da Bondade de Jesus Christo! Quantos recusam prostrar-se, reverentes e agradecidos, ante o Deus do presepe, o Deus do Calvario, o Deus que de nós quiz fazer templos da sua morada! Quantos, no

¹ S. Joan. cap. 10.

² Joan. 14, 18.

³ Galat. 2, 20.

delirio da loucura e do orgulho, tentam extinguir a luz da fé, e exterminar as verdades catholicas, firmadas na consciencia, cercadas de respeito e defendidas pelo amor! Quantos ainda, filhos dilectissimos, reduzem o christianismo a uma simples crença, entendendo que basta conservar a fé para se tornarem agradaveis a Deus, viverem em paz e morrerem tranquillos!

Na religião santa de Jesus, por isso mesmo que regula as relações do homem com Deus, nosso primeiro principio e nosso ultimo fim, não ha artigo de fé que não imponha deveres; separal-a, pois, das praticas e obrigações, que a todos prescreve, seria destruil-a no que ella tem de mais essencial. O abandono dos deveres, exercicios e praticas religiosas que constituem, por assim dizer, o corpo do christianismo, conduz facilmente ao esquecimento e desprezo dos sentimentos e virtudes que formam a alma da religião, ou a viver, como se Deus não existira.

Depois, não pode ter-se na conta de bom christão aquelle que affirma estar convencido de que — Deus baixou do ceu á terra para nos esclarecer com as luzes do Evangelho, cujas verdades e maximas elle proprio ensinara, consagrando-as com o seu exemplo e sellando-as com o seu sangue, — que o mesmo Deus instituiu a santa Igreja para nos encaminhar e dirigir pelas vias da salvação, — que a cada momento podemos ser chamados ante o tribunal divino, onde toda a nossa vida e acções, desde o pensamento mais occulto e passageiro e a mais simples palavra ociosa até á sede d'agua dada em nome do Senhor, nada será esquecido, mas tudo sujeito ao mais rigoroso exame e severo juizo, — e ao mesmo tempo recusa seguir o Evangelho, obedecer á Igreja, evitar o peccado, observar os preceitos salutaes da confissão e communhão paschal, e fugir d'essas mil distracções mundanas, que têm o triste poder de abafar a voz de Deus e da Religião.

Ninguem dirá, filhos dilectissimos, que respeita e ama a Deus aquelle que transgride e offende seus mandamentos e preceitos, ainda os mais imperiosos e sagrados, servindo-lhes não raro de pretexto para isso umas tantas considerações, umas certas repugnancias, que nenhum pezo teriam em seu animo, se, em lugar de tratar-se de um preceito religioso para o bem das almas, houvesse de promover-se um interesse exclusivamente material, ou dar satisfação a um prazer ou capricho mundano. E quando esses, que assim procedem por modo tão discordante com a fé, que dizem professar, quizerem arrogar-se o titulo de christãos leaes e sinceros, abrazados no amor de Deus e submissos ás leis da Igreja, justo é que lhes recordemos com a mais terna caridade, e no só intuito de os chamarmos aos caminhos da salvação, estas memoraveis palavras dos livros santos: « *Se eu sou Senhor, onde está a obediencia do servo? se eu sou rei, onde o respeito do vassallo? se eu sou pae, onde o amor de filho?* »¹

¹ Malach. 1, 6.

III

A fé, dom sobrenatural, pelo qual cremos em tudo o que Deus nos tem revelado e a Igreja nos ensina, é, não há duvida, o principio da vida christã, raiz e fundamento de toda a justificação, a luz sem a qual não podemos conhecer nem servir a Deus, fim supremo que deve propor-se todo o homem, qualquer que seja o seu estado e condição sobre a terra. Dizem-no expressamente as sagradas lettras,¹ e brilhantemente o confirmam diversos factos portentosos operados pelo Salvador do mundo, em premio d'essa virtude, sem a qual nenhuma outra pode revestir a belleza sobrenatural, que nos torna dignos da recompensa celeste².

Animando a nossa esperanza pela excellencia dos bens eternos, que nos inculca, a fé inflamma tambem a nossa caridade, patenteando-nos as infinitas perfeições de Deus e os beneficios que Elle incessantemente nos dispensa: todas as virtudes vivem da fé, d'onde vem dizer-se esta — *a alma da religião e da piedade*. Para que, porem, sejamos justificados pela fé, necessario se torna que, além de sobrenatural no seu principio, abranja todas as verdades divinamente reveladas, ou que seja completa no seu objecto, — *Deus, o Evangelho e a Igreja*. Crer em tudo o que Deus se dignou revelar e a Igreja nos ensina é dever de todos nós. Despedaçar um só élo d'essa cadeia mysteriosa, que une a terra ao ceu, é impedir o caminho que conduz a Deus.

Necessario é tambem que a fé não seja fé morta, mas viva, verdadeira e fecunda em boas obras para operar a salvação³.

IV

Profundamente gravados no coração tendes vós, presados diocesanos, os sentimentos religiosos e as santas crenças que vossos maiores vos transmittiram: é um facto consolador, que muito Nos alenta e traz ao Nosso espirito a mais intima satisfação. Temos, por mercê de Deus, e em cumprimento de um dos mais importantes deveres do Nosso espinhosissimo cargo, percorrido em visita pastoral uma grande parte das parochias da Nossa Diocese, observando por essa occasião o fervor e a piedade, o entusiasmo e alvoroço, com que os Nossos amados irmãos e filhos em Jesus Christo de Nós se acercavam, para receberem a Nossa benção e exaltarem com attenções e respeitos o sagrado character, que Nos reveste, e o ministerio augusto que fomos chamado a exercer.

Essas demonstrações de affectuosa dedicação, prestada pelos Nossos fieis diocesanos, sem distincção de classes nem de jerarchias, que, por egual, se

¹ Rom. 5, 1; 10, 40; Eph. 2, 1.

² Marc. 9, 23; Math. 8, 13; Joan. 11, 26.

³ Jacob. 2, 14.

empenhavam uns e outros, autoridades e subditos, ricos e pobres, em cumular de finezas e reverente estima o seu humilde pastor e pae espiritual, serão sempre presentes ao Nosso espirito, como poderoso allivio nas amarguras ingentes que não raro Nos atormentam, e como recordação salutár do muito que devemos ao Nosso querido rebanho.

Jamais olvidaremos, prezados cooperadores, a desvelada sollicitude que, com os vossos parochianos, quizestes patentear na vizita realisada em nome d' Aquelle, que Nos fez seu enviado junto de vós, não vos poupando esforços nem incomodos, certamente bem penosos ás vezes, para Nos auxiliardes com efficacia, zelo e boa vontade nos trabalhos da vizitação, não só nas Egrejas das vossas parochias, mas ainda em diversas outras, ás quaes Nos acompanhaveis, sem que para tanto vos fosse estorvo nem o rigor da estação, nem a distancia a percorrer, nem a aspereza dos caminhos, nem a pouca saúde de alguns d'entre vós, o que tudo muito Nos edificou, commoveu e captivou o coração. Não é que considerassemos tão grato procedimento da parte de Nossos affectuosos irmãos e filhos em Jesus Christo como preto rendido á fraqueza e humildade da Nossa pessoa, mas como testemunho inequivoco da muita fé e piedade sinceramente religiosa que, Graças ao Senhor, caracterizam e distinguem os Nossos diocesanos, os quaes não desconhecem que o Bispo é um enviado de Deus, e que a sua missão tem por objecto os interesses de Jesus Christo e a salvação das almas¹, e sabem, outrosim, que, para desempenharmos com resultado proficuo o Nosso santo ministerio, é condição impreterivel a reciproca afeição e mutua confiança entre as ovelhas e o pastor, entre o prelado e os subditos.

D'essa afeição e confiança, á qual o Nosso coração procura e tem sempre procurado corresponder, como é vivo desejo e dever Nosso, heis dado repetidas provas, o que gostosamente declaramos, não para gloria Nossa, mas para honra da Nossa querida Diocese.

A consolação que experimentamos ao sabermos quanto, por misericordia de Deus, se conserva acceso em vossos corações o lume da fé, attingirá sem duvida o maior grau, se todos vós, filhos muito amados, fizerdes por dar inteiro cumprimento aos deveres que vos incumbem, como christãos e como cidadãos, e vos mostrardes obedientes aos preceitos da santa Igreja, nossa carinhosa Mãe.

A isso vos exhortamos com a maxima instancia e paternal affecto, como quem tem por missão dirigir as vossas almas pelos caminhos da verdade e da justiça². A todos rogamos, que aproveiteis o tempo santo da quaresma em que a Igreja, vestida de luto, commemora os dolorosos mysterios da Paixão, para com especial cuidado tratardes das vossas almas, praticando as obras satisfatorias n'elle particularmente prescriptas, as quaes, sobre serem mui gratas a Deus, muito contribuem tambem para lhe moverem a misericordia.

¹ 2 Cor. 5. 20.

² 1 Timoth. 3.

O jejum, a mais antiga das praticas de mortificação, consagrado pelo exemplo do nosso Divino Salvador, estabelecido na Igreja por tradição apostolica, confirmado pelos canones de muitos concilios, rigorosamente observado por nossos paes, e por elles sempre havido como o meio mais energico e decisivo para refrear as paixões, que nos dominam — *vitia comprimis*, — e levantar-nos o pensamento até Deus — *mentem elevas*; — a oração, que nos fortalece o espirito, alcança a graça, e, juntamente com o jejum, nos dá os indispensaveis auxilios para triumpharmos na lucta com os inimigos, que incessantemente nos perseguem¹; e, finalmente, a *esmola*, manifestação brilhante da caridade *em que consiste toda a lei*², taes são, filhos carissimos, as obras uteis e mui salutares, a cuja observancia a santa Igreja nos convida com particular empenho no tempo quaresmal, em que a ideia do soffrimento e da expiação deve dominar o nosso espirito.

V

É certo, fieis diocesanos, que a Igreja, fazendo do sacratissimo mysterio da paixão e morte do Salvador do mundo o objecto unico das nossas meditações n'esta quadra do anno, se propõe convencer-nos da necessidade mais que muito imperiosa de, por uma sincera e verdadeira penitencia, morrermos para a vida do peccado, para assim nos habilitarmos a tomar parte no banquete eucharistico, onde se distribue o *pão celestial* que, na linguagem do Apostolo, só pode ser dignamente recebido por aquelles que trabalharem efficaz e santamente em *destruir o corpo do peccado*³. Eis porque a castissima Esposa de Jesus, tão sollicita pela salvação das nossas almas, nos prescreve o dever da confissão e communhão paschal, e com palavras repassadas de ternissimo amor, nos exhorta a que frequentemos o templo, a que vamos ao santuario e nos approximemos do tribunal da penitencia para, ajoelhados aos pés do sagrado Levita, ministro de um Deus de bondade e misericordia, alcançarmos o perdão de nossas culpas, a remissão dos nossos peccados, depois de com dôr sincera, com lagrimas de compunção e firme proposito d'emenda, de todos elles havermos feito confissão humilde e verdadeira.

Oh! Não se comprehende, filhos dilectissimos, nem é de facil explicação esse desprezo, essa tibieza ou negligencia com que não poucos christãos procedem em assumpto de tamanha importancia!

Sabem, por que desde o berço lh'o ensinaram suas mães, ainda mais com o exemplo do que com a palavra, que em tão santo tribunal prompto está Deus a remittir-lhes as faltas, a acolher-lhes o arrependimento, a communicar-lhes a graça que allumia e salva, a tranquilisar-lhes a consciencia, a livral-os do enorme

¹ Math. 17, 20.

² Rom. 12, 10.

³ Rom. 6, 6; 2 Thes. 3, 10.

pezo de seus crimes e peccados, a consolal-os em suas afflicções; e, todavia, mostram-se indifferentes para com tão grande beneficio de Deus misericordioso, ou só tarde o procuram! Conhecem que junto do tribunal da penitencia está a santa meza eucharistica, onde lhes é dado o pão dos anjos, e com elle, a força, a luz, a consolação, a alegria, a diminuição das tentações e a felicidade, que taes são, além d'outros, os effeitos d'este divinissimo sacramento; e comtudo, nem ao menos uma vez em cada anno, acodem ao amoroso convite da Igreja para, com humildade e pureza de coração, receberem a Jesus sacramentado!

Se d'entre os Nossos fieis diocesanos alguns tiverem deixado de observar com a diligencia propria de bons christãos este importante preceito, não queremos attribuir tal ommissão nem á falta de fé nem ao proposito de transgredirem tão salutar mandamento da Igreja Catholica; outras circumstancias podem haver determinado semelhante procedimento, com quanto sejam muito de lamentar, attenta a gravidade do preceito e o risco tremendo que, pela negligencia na sua observancia, pode correr a salvação das almas.

A todos vós, filhos dilectissimos, exhortamos, pedimos, e particularmente recommendamos, que, em objecto que tanto interessa a vossa verdadeira felicidade, empregueis a maxima attenção e accurado zelo.

Se dos Reverendos Parochos e mais Sacerdotes, Nossos cooperadores e auxiliares, esperamos que no santo tempo da quaresma hão-de redobrar de sollicitude no desempenho de seus elevados deveres, quer no confissionario, quer no pulpito e cadeira parochial, dando a todos o exemplo edificante de uma vida em tudo conforme com os ensinamentos da Igreja e com a santidade do seu character sacerdotal, esperamos tambem que os parochianos, obedientes ás suas vozes, doceis aos seus avizos e conselhos, hão-de acudir, pressurosos, ao templo do Senhor para darem cumprimento aos seus deveres de christãos, que a Igreja procura facilitar ainda com tão amplas como generosas concessões.

E' assim que, havendo Nós sollicitado do Ex.^{mo} Revd.^{mo} Nuncio Apostolico, dignissimo Representante de Sua Santidade n'este Reino, o Indulto para os fieis, nossos diocesanos, que por voto especial não estiverem obrigados a maior abstinencia, poderem usar de comida de carnes no tempo da proxima quaresma, foi elle benignamente concedido com as restricções seguintes:—

- 1.^o Que fica salva a lei do jejum para aquelles que são obrigados a guardal-o:
- 2.^o Que d'esta concessão se exceptuam os dias de quarta feira de cinza, as vigalias de S. José e da Annunciação da Santissima Virgem, e os ultimos tres dias da semana santa, nos quaes não se poderá usar senão de comidas rigorosamente magras, e são prohibidos os temperos de unto e manteiga de porco.
- 3.^o Que nos tres dias das Temporas, e nas sextas feiras e sabbados, não comprehendidos nos dias acima indicados, é prohibido o uzo de carnes, mas não o dos temperos de gordura:
- 4.^o Que em toda a quaresma, sem exceptuar os Domingos, é omnimodamente

vedada a promiscuidade de comidas de carne e peixe, e as pessoas obrigadas ao jejum não poderão, excepto nos Domingos, usar de alimentos de carne, senão na unica comida ou refeição principal, podendo, todavia, empregar temperos de gorduras na pequena refeição ou consoada.

Estamos ainda autorisado a conceder, como concedemos aos Nossos diocesanos, por espaço de um anno, a contar do dia em que esta for publicada, a faculdade de nos dias de jejum e abstinencia de carnes usarem de temperos de unto e gordura de porco, comtanto que os fieis, que d'ella quizerem aproveitar-se, procurem munir-se com a Bulla da Santa Cruzada. Devem igualmente tomar a Bulla, segundo os haveres de cada um e conforme a taxa consignada na respectiva tabella, todos os que desejarem utilizar-se do Indulto no tempo quaresmal. E para que em alguém não hajam de suscitar-se falsas persuasões como seria que, tendo a Bulla da Santa Cruzada e licença de comer carne, se pode fazer uso d'ovos, lacticinios, peixe e carne em qualquer tempo, dia e refeição, aqui reproduzimos as palavras do Summo Pontifice Bento 14.º ao Arcebispo de Compostella: — *qui gratioso Cruciatæ diplomate gaudent, illius tenorem stricte et considerate perpendant, ex ejus que sententia se gèrant. Caveant autem ne inani quapia excusatione sese solutos esse arbitrentur a præscriptis ibi legibus.*

VI

Não é da intenção do Santo Padre nem do Seu digno Representante, o Ex.^{mo} Nuncio, prejudicar com a concessão dos Indultos, a que acabamos de referir-Nos, o progressivo luzimento da piedosissima instituição da Bulla da Cruzada, a cujas esmolas é dada a mais util e religiosa applicação, visto como se destinam a occorrer ás necessidades, cada vez mais instantes e urgentes, da Igreja Catholica n'este Reino e seus dominios. É, principalmente, com os rendimentos da Bulla, constituidos por obulos accessiveis ás mais limitadas e modestas fortunas, que se provê á sustentação dos seminarios, onde se instruem, educam e formam os ministros do santuario, cuja levantada e nobre missão sobre a terra, contribuindo para o bem da religião Catholica, dispensa e proporciona egualmente á sociedade civil vantagens immensas e mui valiosas, contestadas tão só pelas vozes da incredulidade e por quantos, em sua lamentavel cegueira, se insurgem contra Deus, contra a Igreja, contra tudo o que no mundo ha de mais venerando e sagrado. Ninguem desconhece tambem, que a Bulla da Cruzada vem acudir com generosos subsídios, compativeis com as forças do seu cofre, não só ao reparo dos templos, mas ainda ás urgencias do culto divino, ministrando meios para a aquisição de paramentos, alfaias e mais objectos indispensaveis para o conveniente desempenho das funcções religiosas.

A Nossa Sé Cathedral e grande numero de Igrejas parochiaes da Diocese, cujas Fabricas, por falta de meios proprios, não podiam nem podem ainda, pois que a pobreza tende a aggravar-se, remediar inadiaveis precisões, tem

recebido do cofre da Bulla maiores ou menores recursos, com que a estas se attende em parte bem notavel.

Não seremos Nós que deixemos de manifestar n'esta occasião o Nosso mais vivo reconhecimento á Ex.^{ma} Junta Geral, pela muita bondade com que por vezes se tem dignado attender os nossos pedidos.

A estes beneficios, já de si tão notaveis e de tão subido alcance religioso e social, accrescem, presados diocesanos, as indulgencias, privilegios e abundantes graças liberalmente outhorgadas pelo Pae commum dos fieis na Bulla da Santa Cruzada, cuja concessão para este Reino e seus dominios foi prorogada em diploma pontificio, datado de 13 de Abril de 1886, pelo Santo Padre Leão XIII, óra felizmente reinante na Igreja de Deus.

Não se limitou o Gloriosissimo Pontifice, em seu paternal affecto, a permittir entre nós a continuação das graças e dons, já anteriormente dispensados, senão que, com bondade inexcedivel, se dignou ainda augmental-os, como facilmente convence a simples e rapida leitura de tão precioso documento. Temos por isso mesmo como muito escusado individuar n'este momento as modificações ou acrescentamentos, ultimamente realisados a semelhante respeito, tanto mais que d'esse assumpto Nos occupámos já em Carta Pastoral de 9 de Dezembro de 1886.

Por agora, só lembraremos aos Reverendos Parochos, Nossos prezados irmãos e cooperadores, quanto se torna necessario instruir os seus parochianos, uma e muitas vezes, ácerca das importantissimas vantagens espirituaes e temporaes que dimanam da Bulla da Santa Cruzada, elucidando-lhes o espirito e movendo-lhes o coração por forma, que ninguem se recuse a tomar o respectivo summario, segundo os seus haveres, requisito indispensavel para se lucrarem as graças concedidas. «Quem dá menos do que deve, conforme as suas posses, não cumpre a condição. Se assim procede por ignorancia, não utiliza; se o faz por calculo, pecca dobradamente.» D'este modo se exprime o Ex.^{mo} Bispo de Bethsaida, illustrado e digno Commissario Geral, na sua primorosa e bella obra «a Bulla da Santa Cruzada.»

Depois d'isto pedir-vos-hemos ainda, irmãos muito amados, que seja cada vez mais diligente o vosso zelo e mais desvelada a vossa actividade pelo augmento progressivo das esmolas em vossas parochias, promovendo e animando com dedicação e boa vontade a maior distribuição dos summarios, escriptos de jubileu e bullas, que assim o reclama o desempenho de um dos mais imperiosos deveres do vosso sagrado ministerio. Grande é a Nossa satisfação por vermos, que muitos d'entre os Nossos queridos cooperadores tem attendido com louvavel docilidade as Nossas repetidas instancias sobre assumpto tão momentoso, como o demonstra a maior elevação que em suas parochias tem attingido nos ultimos tempos o producto da Bulla. Aqui lhes deixamos consignado o testemunho sincero do Nosso profundo reconhecimento.

Se o mesmo não tem acontecido em todas, não queremos inferir d'ahi que tenha havido da parte dos Reverendos Parochos menos sollicitude ou zelo menos

fervorozo; bem pode explicar-se tal facto por causas independentes da vontade dos Nossos presados irmãos, causas ou obstaculos que não resistirão, como cremos, á continuação dos esforços e disvellos que todos hão-de pôr, como muito recommendamos, para verem coroados de bom exito os seus desejos, certamente tão vehementes como os Nossos.

Pelo mappa — n.º 1 — aqui junto, conhece-se de prompto o rendimento da Bulla da Santa Cruzada em cada uma das parochias da Diocese, nos annos de 1886 e 1887, bem como as differenças para mais ou para menos nos dois annos, e o *quantum* com que contribuiu cada individuo para esse rendimento nas diversas freguezias.

Pareceu-Nos dever fazer esta publicação, não só para assim se tornar bem patente quanto é justificado e merecido o testemunho de intimo reconhecimento, de que somos devedor, e que gostosamente prestamos, aos Nossos presados cooperadores; que não se tem poupado o mais assiduo empenho no preenchimento d'este seu grave dever, mas até para que de todos sejam bem conhecidos os relevantes beneficios dispensados a esta Diocese pela piedosa instituição da Bulla, visto que, além do producto das esmolas proveniente da distribuição dos summarios, que n'ella se faz, tem ainda concedido quantias relativamente avultadas para acudir á sustentação do seminario, á decencia do culto na Sé Cathedral e outras Egrejas do Bispado.

VII

Com os Indultos, a que n'esta temos alludido e óra publicamos, e pela Bulla da Cruzada, suavisa a Santa Igreja o rigor de suas leis disciplinares em favor de seus filhos; e desejando Nós tambem facilitar, quanto cabe em Nossas faculdades, o cumprimento dos preceitos ecclesiasticos, havemos por conveniente determinar o seguinte:—

1.º Fica prorogado até á Dominga da SS.^{ma} Trindade *inclusive* o tempo da desobriga n'aquellas freguezias onde tal prorogação seja havida por necessaria:

2.º Aos Reverendos Parochos e demais confessores, approvados para n'esta Diocese exercerem o seu santo ministerio, concedemos a faculdade de absolver os peccados a Nós reservados, durante o tempo da desobriga, esperando, contudo, que uns e outros empregarão todo o seu illustrado e prudente zelo para que os fieis procurem munir-se do competente summario da Bulla da Cruzada:

3.º Aos mesmos Reverendos Parochos e coadjutores recommendamos advirtam os fieis de que, comquanto lhes seja permittido confessar-se com qualquer sacerdote approvado, na propria parochia ou fóra d'ella, devem, contudo, commungar na propria Igreja parochial, salva a hypothese de haverem obtido licença do seu Parocho ou Nossa para satisfazerem ao preceito fóra da sua freguezia.

4.º Se, por circumstancias attendiveis, os Reverendos Parochos não poderem

enviar á Camara Ecclesiastica, convenientemente confeccionados, os roes da desobriga, na epocha propria, será tal remessa effectuada por todo o mez de Agosto.

VIII

Por ultimo, presados irmãos e cooperadores, vamos dar cumprimento á promessa consignada em Nossa Provisão, de 23 de Novembro ultimo, expedida com o fim de providenciarmos sobre o modo de n'esta Diocese se festejar o faustissimo Jubileu sacerdotal do Santo Padre, Leão XIII.

Repetindo por essa occasião as instancias, que anteriormente fizemos para que as differentes parochias contribuissem com seus donativos, por modicos que fossem, para o — *Dinheiro de S. Pedro*;— reiterando o appello á generosidade de vossos corações e aos vossos inabalaveis sentimentos de adhesão e filial amor á Santa Sé Apostolica e ao Vigario de Jesus Christo na terra, nosso Pae amantissimo, pedimos e muito recommendámos que, ao approximar-se o dia feliz em que toda a Christandade se preparava para solemnizar tão providencial acontecimento, procurasseis tambem dispor-vos para comnosco vos unirdes no geral concerto de graças e preces, erguidas no mundo inteiro ao throno de Deus Omnipotente, para agradecer o incomparavel beneficio feito á Egreja Catholica, dando-lhe para Supremo Hierarcha um Pontifice tão enriquecido de sabedoria e virtudes, tão zeloso pela salvação das almas, e supplicar a conservação da sua preciosissima existencia por largos e venturosos annos. Manifestámos, outrossim, o mais intimo desejo de que os Nossos irmãos e filhos dilectissimos, á imitação do que se praticava em todo o mundo e em todos os povos da terra, sem distincção de crenças, offerecessem o seu obolo para a esmola da Missa, que o Gloriosissimo Pontifice tencionava celebrar por toda a Christandade no Seu fausto anniversario.

Profundo é o Nosso convencimento de que em todas as freguezias do Bispado se realisaram as manifestações de regosijo e os actos religiosos mencionados na já citada Provisão, nem o contrario seria de crer, tratando-se do Augusto Chefe da Egreja Catholica, nosso amorisissimo Pae, a quem todos nós consagramos entranhado affecto e respeitossissima veneração; sentimos, por outro lado, o maior prazer em communicar-vos, que a quasi totalidade das parochias offereceu os seus donativos para o piedoso fim já referido, os quaes foram entregues ao Ex.^{mo} Nuncio Apostolico, que se dignou accusar a recepção em carta de 14 de Dezembro ultimo, declarando-Nos posteriormente, em 6 do corrente mez, que o Santo Padre, de todo o seu coração, Nos enviava e a todos os Nossos fieis diocesanos a Sua Benção Apostolica. Naquella carta agradece o Ex.^{mo} Nuncio, em nome de Sua Santidade, de quem é Dignissimo Representante n'este Reino, o testemunho d'affecto e respeitossissima dedicação dos Nossos diocesanos para com o Pae commum dos fieis. Igual sentimento de gratidão Nos anima para comvosco, carissimos irmãos e filhos em Jesus Christo,

esperando e muito instantemente pedindo que não esqueçaes, quanto são penosissimas as condições financeiras do Venerando Chefe da Christandade, o Qual, se não fossem os generosos donativos offertados pelos fieis, não podia occorrer ás urgentissimas necessidades e numerosos encargos do governo da Igreja Universal.

Recebam, pois, os Reverendos Parochos e seus parochianos, accete a zeloza commissão, organizada n'esta cidade com o fim de sollicitar algumas offertas para a esmola da Missa do Santo Padre, os Nossos louvores e agradecimentos pelo modo porque uns e outros se houveram em assumpto de tanta ponderação.

No mappa — n.º 2 — vae cuidadosamente descripta, por freguezias, a importancia em réis offertada pela Diocese.

Mais uma vez appellamos, filhos dilectissimos, para os vossos sentimentos religiosos, e muito pedimos aos Reverendos Parochos que, nas epochas indicadas em Nossa Carta Pastoral de 31 de Janeiro de 1887, remetam a qualquer dos Reverendos thesoureiros do — *Dinheiro de S. Pedro*, — n'esta cidade, as esmolas e donativos efferecidos por elles e seus parochianos, segundo a devoção de cada um. As necessidades da Igreja não tem diminuido, como todos vós sabeis; continuám as mesmas, senão maiores ainda, pelo que não cessaremos de rogar-vos que, para as attender e dar-lhes remedio, procureis concorrer com o que vos seja possivel. Praticareis assim uma obra de caridade, meritoria e muito valiosa.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, Mandamos que esta Nossa Carta Pastoral, depois de registada na Camara Ecclesiastica, seja remettida ao Ill.^{mo} e Revd.^{mo} Cabido, e Reverendos Parochos da Diocese, afim de ser lida e explicada á estação da Missa Conventual no primeiro Domingo ou dia santificado posterior á sua recepção, e registada na forma do estylo.

Dada no Paço Episcopal de Faro, sob nosso signal e sello das nossas armas, aos 14 de Janeiro de 1888.

Logar ✠ do sello.

† Antonio, Arcebispo-Bispo do Algarve.

MAPPA N.º 1

Mapa estatístico e comparativo do rendimento da Bulla da Cruzada na Diocese do Algarve no anno de 1886 a 1887

Freguezias	Rendimenta da Bulla em		Differença para		Numero de		Rendimento medio de cada	
	1886	1887	Mais	Menos	Fogos	Almas	Fogo	Alma
Vigarraria de Faro								
Sé.....	42\$780	45\$050	2\$270	-	4.152	5.125	39,40	8,79
S. Pedro.....	26\$620	35\$425	8\$805	-	967	3.868	36,62	9,15
Olhão.....	24\$100	30\$375	6\$275	-	1.740	7.514	17,45	4,04
Pechão.....	16\$800	18\$210	1\$410	-	349	1.311	49,90	13,72
Quelfes.....	49\$030	24\$860	5\$830	-	535	2.111	46,46	11,77
Moncarapacho.....	45\$835	16\$270	\$435	-	1.115	5.097	14,58	3,49
Fuzeta.....	14\$340	22\$255	8\$915	-	456	2.144	50,99	10,84
Conceição.....	31\$050	31\$655	\$615	-	319	1.180	99,26	26,83
Estoy.....	49\$500	56\$400	6\$900	-	986	4.269	50,10	13,21
S. Braz.....	143\$170	143\$850	\$680	-	2.044	8.288	70,37	17,35
Nexe.....	86\$060	91\$085	5\$025	-	1.022	4.348	89,12	20,94
Almancil.....	59\$095	43\$360	-	15\$735	602	2.243	72,03	19,59
Total.....	528\$380	559\$805	47\$160	15\$735	41.287	47.468		
Vigarraria de Tavira								
Santa Maria.....	49\$340	48\$350	-	\$990	2.308	7.088	7,95	2,58
S. Thiago.....	18\$360	21\$220	2\$860	-	1.108	4.113	19,15	5,15
Santo Estevão.....	12\$130	8\$630	-	3\$500	340	996	25,38	8,65
Conceição.....	5\$940	6\$510	\$570	-	522	2.005	12,47	3,24
Cacella.....	11\$480	13\$050	1\$570	-	682	2.020	19,13	6,46
Luz de Tavira.....	11\$500	11\$430	-	\$070	487	1.467	23,47	7,79
Santa Catharina.....	38\$120	44\$665	6\$545	-	680	2.530	65,68	17,65
Total.....	116\$870	123\$855	11\$545	4\$560	6.127	20.219		
Vigarraria de Castromarim								
Castromarim.....	21\$915	22\$870	\$995	-	1.029	2.712	22,22	9,17
Villa Real.....	11\$180	10\$920	-	\$260	1.077	4.144	10,13	2,63
Odeleite.....	7\$950	8\$190	\$240	-	602	2.194	13,61	3,73
Azinhal.....	12\$420	17\$010	4\$590	-	390	1.110	43,65	15,32
Total.....	53\$465	58\$990	5\$785	\$260	3.098	10.160		
Vigarraria d'Albufeira								
Albufeira.....	43\$210	51\$420	8\$210	-	1.272	4.792	40,43	10,72
Paderne.....	50\$000	74\$120	24\$120	-	781	2.749	94,90	26,96
Guia.....	40\$770	30\$980	-	9\$780	351	1.392	88,26	22,25
Total.....	133\$980	156\$520	32\$330	9\$780	2.404	8.933		
Vigarraria da Villa do Bispo								
Villa do Bispo.....	7\$250	4\$420	-	2\$830	291	1.010	14,98	4,31
Sagres.....	4\$960	\$920	-	1\$040	108	376	8,51	2,44
Rapozeira.....	7\$780	5\$140	-	2\$640	140	469	36,42	10,95
Bordeira.....	41\$910	5\$090	-	6\$820	191	731	26,65	6,96
Total.....	28\$900	15\$570	-	13\$330	730	2.586		

Freguezias	Rendimento da Bulla em		Diferença para		Numero de		Rendimento medio de cada	
	1886	1887	Mais	Menos	Fogos	Almas	Fogo	Alma
Vigararia de Lagõa								
Lagõa	95\$360	111\$320	15\$960	-\$-	1.394	5.438	79,85	20,47
Estombar	55\$180	55\$275	\$095	-\$-	611	2.238	90,46	24,69
Porches	31\$975	36\$200	4\$225	-\$-	272	1.129	133,08	32,06
Ferragudo	23\$175	25\$225	2\$050	-\$-	346	1.181	72,90	21,35
Total	205\$690	228\$020	22\$330	-\$-	2.623	9.986		
Vigararia d'Alcoutim								
Alcoutim	41\$240	38\$340	-\$-	2\$900	753	1.986	50,91	19,30
Pereiro	12\$800	13\$130	\$330	-\$-	289	1.052	45,43	12,48
Martimlongo	34\$830	39\$640	4\$810	-\$-	661	2.215	59,96	17,89
Giões	15\$790	18\$410	2\$620	-\$-	327	1.143	56,29	16,10
Cachõpo	41\$080	44\$690	3\$610	-\$-	677	2.609	66,01	17,12
Vaqueiros	22\$060	19\$130	-\$-	2\$930	410	1.028	46,65	18,90
Total	167\$800	173\$340	11\$370	5\$830	3.117	10.033		
Vigararia de Loulé								
Loulé	236\$385	222\$210	-\$-	14\$175	4.314	15.180	51,50	14,60
Querença	39\$270	39\$375	\$105	-\$-	429	1.574	91,77	25,01
Ameixial	30\$090	35\$340	5\$250	-\$-	349	1.052	101,26	33,59
Salir	58\$840	61\$845	3\$005	-\$-	1.001	3.795	61,78	16,29
Alte	46\$435	111\$270	64\$835	-\$-	1.042	4.104	106,77	27,11
Boliqueime	110\$050	128\$590	18\$540	-\$-	1.010	4.046	127,31	31,78
Total	521\$070	598\$630	91\$735	14\$175	8.145	29.751		
Vigararia de Portimão								
Portimão	40\$070	47\$005	6\$935	-\$-	1.808	6.619	25,99	7,10
Alvor	27\$095	21\$065	-\$-	6\$030	658	2.308	32,01	9,12
Mexilhoeira	18\$465	17\$265	-\$-	1\$200	477	1.935	36,19	8,92
Total	85\$630	85\$335	6\$935	7\$230	2.943	10.862		
Vigararia de Lagos								
Santa Maria	18\$950	17\$790	-\$-	1\$160	808	2.664	22,01	6,67
S. Sebastião	28\$000	28\$455	\$455	-\$-	1.198	4.150	23,75	6,85
Luz	14\$100	16\$340	2\$240	-\$-	356	1.299	45,89	12,58
Odiaxere	15\$520	17\$790	2\$270	-\$-	312	1.331	57,01	13,36
Budens	6\$500	10\$650	4\$150	-\$-	508	1.579	20,96	6,74
Bensafrim	29\$160	34\$990	5\$830	-\$-	457	1.863	76,56	18,78
Total	112\$230	126\$015	14\$945	1\$160	3.639	12.886		
Vigararia de Monchique								
Monchique	59\$820	63\$750	3\$930	-\$-	1.363	6.164	46,77	10,34
Alferse	23\$065	26\$065	3\$000	-\$-	328	1.310	80,69	19,89
Marmeleite	31\$545	33\$960	2\$415	-\$-	584	2.312	58,15	14,68
Aljezur	37\$585	37\$360	-\$-	\$225	639	2.596	58,46	14,38
Odesseixe	7\$260	7\$640	\$380	-\$-	184	490	4,52	4,55
Total	159\$275	168\$775	9\$725	\$225	3.105	12.872		

Freguezias	Rendimento da Bulla em		Diferença para		Numero de		Rendimento medio cade da	
	1886	1887	Mais	Menos	Fogos	Almas	Fogo	Alma
Vigarraria de Silves								
Silves	89\$705	74\$350	-\$-	15\$355	1.917	5.267	38,78	14,11
Algoz	57\$850	55\$105	-\$-	2\$745	608	2.304	90,63	23,91
Messines	64\$310	90\$200	25\$890	-\$-	1.426	6.643	63,25	13,57
S. Marcos	30\$250	33\$920	3\$670	-\$-	420	1.850	80,76	18,33
Pera	31\$470	36\$320	4\$850	-\$-	503	1.910	72,20	19,01
Alcantarilha	39\$365	43\$970	4\$605	-\$-	1.025	3.848	42,89	11,42
Total	312\$950	333\$865	39\$015	18\$100	5.899	21.822		

RESUMO

Vigariarias	Rendimento da Bulla em		Diferença para		Numero de		Rendimento medio de cada	
	1886	1887	Mais	Menos	Fogos	Almas	Fogo	Alma
Faro	528\$380	559\$805	31\$425	-\$-	11.287	47.468	49,59	11,79
Tavira	116\$870	123\$855	6\$985	-\$-	6.127	20.219	20,21	12,19
Castromarim	53\$465	58\$990	5\$525	-\$-	3.098	10.160	19,03	5,80
Albufeira	133\$980	156\$520	22\$540	-\$-	2.404	8.933	65,10	17,52
Villa do Bispo	28\$900	15\$570	-\$-	13\$330	730	2.586	21,31	6,02
Lagôa	205\$690	228\$020	22\$330	-\$-	2.623	9.986	86,91	22,83
Alcoutim	167\$800	173\$340	5\$540	-\$-	3.117	10.033	55,61	17,27
Loulé	521\$070	598\$630	77\$560	-\$-	8.145	29.751	73,49	20,12
Portimão	85\$630	85\$335	-\$-	\$295	2.943	10.862	28,99	7,87
Lagos	112\$230	126\$015	13\$785	-\$-	3.639	12.886	34,62	9,77
Monchique	159\$275	168\$775	9\$500	-\$-	3.105	12.872	54,35	13,11
Silves	312\$950	333\$865	20\$915	-\$-	5.899	21.822	56,59	15,29
Total	2.426\$240	2.628\$720	216\$105	13\$625	53.105	197.578		

Diferença para mais n'este anno, réis 202\$480

Mediade cada fogo, em toda a Diocese..... 49,16

Mediade cada alma, em toda a Diocese..... 13,30

Faro 1 de Julho de 1887.

O ESCRITURARIO DA BULLA,

P.º Francisco Pereira d'Almeida.

MAPPA N.º 2

DIOCESE DO ALGARVE

Offertas para o — Dinheiro de S. Pedro — desde 14 d'Abril de 1886 até 11 de Dezembro de 1887, e esmolas para a missa do Santo Padre, no dia do seu Jubileu Sacerdotal.

Vigarraria d'Alcoutim		Importan- cias offerecidas	Totalidade por Vigarraria
Alcoutim	Do Rev.º Prior	3\$000	10\$000
Pereiro	Idem	2\$000	
Martimlongo	Idem	1\$200	
Giões	Idem	3\$800	
Cachôpo	- \$ -		
Vaqueiros	- \$ -		
Vigarraria de Castromarim			
Castromarim	Do Rev.º Prior e freguezia (por 4 vezes)	7\$600	15\$600
Villa Real	Do Rev.º Prior (por 2 vezes)	2\$600	
Odeleite	Idem	1\$200	
Azinhal	Do Rev.º Prior e freguezia (por 2 vezes)	4\$200	
Vigarraria de Lagôa			
Lagôa	Do Rev.º Prior e freguezia (por 3 vezes)	31\$930	51\$550
Porches	Do Rev.º Prior	4\$500	
Ferragudo	Idem	4\$500	
Estombar	Do Rev.º Prior e freguezia	10\$620	
Vigarraria de Lagos			
Lagos. { S. Sebastião	Do Rev.º Prior e freguezia (por 2 vezes)	16\$250	34\$250
{ Santa Maria	Do Rev.º Prior e Ajudador	5\$000	
Luz	Do Rev.º Prior (por 2 vezes)	4\$000	
Odiaxere	Do Rev.º Prior	1\$050	
Budens	Idem	1\$000	
Bensafrim	Idem (por 2 vezes)	6\$950	
Vigarraria de Loulé			
Loulé.	Do Rev.º Prior e freguezia (por 2 vezes)	15\$450	47\$625
Ameixial	Do Rev.º Padre José Camillo	\$500	
Querença	Do Rev.º Prior e freguezia	- \$ -	
Salir	Idem (por 2 vezes)	8\$875	
Alte	Do Rev.º Prior e Ajudador	3\$000	
{ Do Rev.º Prior Pedro M. do O'	1\$500		
{ Do Rev.º Ajudador	\$500		
Boliqueime	Do Rev.º Prior e freguezia	17\$800	
Vigarraria de Monchique			
Monchique	Do Rev.º Prior e freguezia	18\$300	28\$370
Alferse	Do Rev.º Prior	1\$500	
Marmeleite	Do Rev.º Prior e freguezia (por 3 vezes)	6\$320	
Aljezur	Do Rev.º Prior Pedro M. do O'	2\$250	
Odesseixe	- \$ -		
<i>Somma a transportar</i>			187\$395

		<i>Transporte.....</i>	
Vigarraria d'Albufeira			
Albufeira	Do Rev.º Prior e freguezia	7\$250	
Guia	Idem idem	3\$500	
Paderne	Idem idem	5\$500	16\$250
Vigarraria de Portimão			
Portimão.....	Do Rev.º Prior e freguezia (por 3 vezes)	8\$320	
Mexilhoeira.....	Do Rev.º Prior e sacristão	2\$450	
Alvor.....	Do Rev.º Prior e freguezia (por 2 vezes)	12\$000	22\$770
Vigarraria de Silves			
Silves	Do Rev.º Prior e freguezia	16\$700	
S. Marcos	Do Rev.º Prior	1\$200	
Messines	Idem	2\$250	
Algoz.....	Idem (por 2 vezes)	4\$715	
Pera.....	Do Rev.º Prior e freguezia	6\$000	
Alcantarilha.....	Do Rev.º Prior	1\$000	
	Do Rev.º Ajudador.....	3\$500	32\$365
Vigarraria de Tavira			
Tavira {	Santa Maria	Dos Rev.º Prior e Ajudador.....	7\$000
	S. Thiago	Do Rev.º Prior.....	4\$500
		Do Rev.º Manoel Segismundo da Piedade.....	2\$250
Santa Catharina.....	Do Rev.º Prior o freguezia	3\$000	
Santo Estevão	Idem Idem	9\$000	
Conceição		- \$-	
Luz		- \$-	
Cacella.....	Do Rev.º Prior (por 2 vezes)	4\$250	30\$000
Vigarraria da Villa do Bispo			
Villa do Bispo.....			
Sagres	Do Rev.º Prior Corsino e freguezias a seu cargo	2\$330	
Rapozeira			
Bordeira	Do Rev.º Prior José B. L. da Veiga.....	2\$000	4\$330
Vigarraria de Faro			
Faro.. {	Sé.....	Do Mt.º Rev.º Conego David	4\$500
		Do Mt.º Rev.º Conego Reitor B. M. Marques	4\$500
		Do Rev.º Beneficiado Lopes	1\$000
		Dos parochianos d'esta freguezia.....	44\$830
	S. Pedro	Do Rev.º Prior e Ajudador	3\$000
		Dos parochianos d'esta freguezia.....	23\$910
Olhão		Do Rev.º Prior e freguezia	11\$000
Pechão		Do Rev.º Prior.....	2\$000
Quelfes		Do Rev.º Prior (por 2 vezes)	7\$000
Moncarapacho		Do Rev.º Prior (por 3 vezes)	10\$895
Fuzeta.....		Do Rev.º Prior.....	2\$000
Conceição.....		Idem	4\$500
Estoy		Do Rev.º Prior e freguezia	9\$000
S. Braz		Idem idem	20\$140
Almancil		Idem idem	5\$400
Santa Barbara		Idem idem	9\$000
			162\$675
<i>Somma a transportar.....</i>			455\$785

	<i>Transporte.....</i>	
		455\$785
Dos Rev. ^{os} Ecclesiasticos constituídos em commissão em Faro.....	40\$000	
Quantia por 3. ^a vez enviada pelo Rev. ^{mo} Prior e freguezia de Loulé.....	10\$000	
Do Seminario (por 4 vezes)	44\$800	
Da Ex. ^{ma} Sr. ^a D. Maria do Carmo Sanches, d'Alcantarilha.....	\$500	
De D. Maria Annica, de S. Braz.....	2\$040	
Do Ex. ^{mo} Sr. Manoel José de Sarrea Garfias, de Portimão	4\$500	
D'um Anonymo.....	18\$000	
Idem.....	6\$000	
Idem.....	6\$000	
Idem.....	13\$970	
Idem.....	6\$000	
Idem.....	5\$140	
Do Sr. José d'Andrade.....	\$500	
Do Sr. Miguel de Mendonça.....	\$500	
Offerta do Ex. ^{mo} R. ^{mo} Sr. Arcebispo-Bispoo.....	\$100	
	41\$165	199\$215
Quantia liquida enviada ao Ex. ^{mo} e Rev. ^{mo} Sr. Nuncio Apostolico.....		655\$000
<p>Alem da verba com que S. Ex.^a Rev.^{ma} subscreveu, effereceu o mesmo Ex.^{mo} Sr. para differentes despezas, que se fizeram, mais a quantia de réis.....</p>		
		20\$400

Faro 11 de Janeiro de 1888.

O Thesoureiro do Dinheiro de S. Pedro,

P.^e Francisco Pereira d'Almeida.